Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 24, p. 339- 347, jan./jun. 2018. ISSN - 2238-921-0

"GENI E O ZEPELIM" NO CONTEXTO DA CONTEMPORANEIDADE

Gracielly da Silva Francisco Marcondes[1]
Shirlene da Silva Francisco Ribeiro[2]

Resumo:
Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar a música "Geni e o Zepelim" de Chico Buarque, composta na década de 70. Compreender os significados que estão figurados em seu interior bem como descrever as representações sociais no contexto Educação, Estado, poder e política com o intuito de contribuir com os estudos sobre a música popular brasileira na fase contemporânea. Tais contextos foram discutidos durante as aulas na disciplina de Organização e funcionamento da Educação Básica (OFEB), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). A metodologia parte da orientação do estudo bibliográfico, a partir da compreensão e análise descritiva da música Geni e o Zepelim do cantor e compositor Chico Buarque. Expõe determinados problemas sociais relacionados com a atuação dos representantes da sociedade. Relata o pré-conceito existente nas relações de classes e a real opressão que caracteriza o grupo social menos favorecido. Esse estudo é significativo pois possibilita a construção do pensamento crítico frente ao ambiente escolar que é propício a formação de caráter, bem como por influenciar a reflexão crítica nas esferas sociais. Conclui-se que é relevante a real necessidade de anunciar a representatividade da música aqui descrita, expor as problemáticas contidas nas letras dos versos, a fim de desafiar as representações de poder que insistem em permanecer com o uso do mesmo sistema opressor que privilegia uns em detrimento de outros. Percebe-se que é necessário os estudantes graduandos analisarem músicas populares que são ricas em informações e denunciam a hipocrisia dos opressores que estão no domínio do poder e influenciam a Educação.

Palavras-chave:
Chico Buarque, representações sociais, música popular brasileira, relações de classe, pré-conceito.

Introdução

Na modernidade a música popular brasileira ocupa elevado destaque nas mídias, alcançando um público com característica distinto devido à diversidade do povo brasileiro e ela também influência o pensamento da sociedade contemporânea no contexto da Educação, Estado, Poder e Política. Os cantores clássicos nacionais buscavam transmitir diversas

[1] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: gracimarcondes@gmail.com.
[2] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: shiagroecologista@gmail.com.

mensagens pelos versos das suas composições, procuravam dramatizar a realidade e assim, denunciavam o regime opressor.

Também, produziam canções para expressar afetividade. Há uma força contagiante que manifesta a dedicação do ouvinte mediante a melodia que pode ser considerada um instrumento de poder, capaz de adentrar no âmago do ser humano desnudando seus sentimentos. Dessa forma, os compositores cientes de que as letras de suas canções eram capazes de transmitir mensagens, influenciar comportamentos ou fluir fortes sentimentos nos ouvintes e observando que a música pode repercutir nas mais longínquas populações, visavam transmitir nos versos de suas composições as mais diversas temáticas incluindo as problemáticas sociais alcançando um público heterogêneo e diversificado por várias etnias.

As pesquisas relacionadas à temática da análise da música popular brasileira não são muitas, devido a isso se torna relevante esse estudo que é importante por se tratar de uma música popular brasileira que demonstra em sua composição o desabafo de uma população influenciada a tomar certas atitudes (atitudes essas geradas de acordo com a educação presente), vivendo sempre em opressão em que essa situação é originada pelo grupo social que detém o poder devido à omissão no que se refere à Educação.

De acordo com Le Bolch (1998, pág.29), cada grupo social por meio do seu conceito de Educação estabelece ao sujeito o uso específico de seu corpo, dessa forma as ações de movimento de um indivíduo é imposta pela sociedade que já espera um determinado comportamento e atitude. Mas, se tratando de pessoas menos favorecidas socialmente, a Educação estabelece o uso do corpo dentro de certos limites grupais, causando uma dependência social na repetição de comportamentos próprios. Na música isso é retratado por uma sociedade em que ano após ano enfrentam as mesmas lutas, vivem os mesmos preconceitos os quais se eternizam perpetuando através do tempo agregando todas as inter-relações culturais.

O estudo objetiva analisar a música “Geni e o Zepelim” no intuito de compreender os significados que estão figurados em seu interior bem como descrever as representações sociais no contexto educação, poder e política. O interior da região nordestina vivenciou violentos conflitos sociais, durante grande parte do período colonial e do período subsequente à instauração da República, no país. Não há um estado daquela região que não tenha presenciado, em seus confins, ebulições das mais variadas ordens.

Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 24,
p. 339- 347, jan./jun. 2018. ISSN - 2238-921-0

1 As representações sociais dos personagens da música

O panorama da origem da música brasileira nos anos 40 e 50 foram estimulados por duas inclinações: pesquisadores nacionais que compunham músicas produzidas a partir do folclore e do popular, consagrando essas letras e pesquisadores que compunham as músicas buscando novas diretrizes de expressão, de liberdade, livre de regras. Os pesquisadores do novo grupo social de compositores colaboraram com a composição musical brasileira contemporânea em que elaboraram novas perspectivas de organização do espaço musical sobre diferentes visões (SOUZA, 2005).

Nesse sentido, o presente estudo parte da busca pela compreensão do aspecto da realidade social a partir da música "Geni e o Zepelim" do músico, dramaturgo, escritor e ator brasileiro Francisco Buarque de Holanda conhecido popularmente por Chico Buarque. O cantor compôs essa música na década de 70 para o musical "Ópera do Malandro" apontando uma crítica ao pré-conceito e hipocrisia dos representantes do povo, que possuem domínio do poder e status social aliados á sociedade submissa. Chico Buarque sempre destaca em suas músicas, a defesa dos grupos excluídos da sociedade que vive em desvantagem social e são vítimas de discriminações principalmente de sexo, gênero e classe social. A personagem Geni da música referida nesse estudo, está inserida nesse contexto de Chico por pertencer a uma categoria em que não se encaixa na ética e moral dos demais.

Dessa forma, evidencia-se na canção a vida de uma mulher discriminada diariamente e constantemente pelo gênero e pela classe e o seu forte caráter persiste na luta diária porque mesmo sendo excluída da sociedade, não desiste de continuar em frente. Todavia as mulheres sempre foram excluídas, independente da sua classe social conforme aponta Perrot (2006), o espaço político público pertence ao homem, e a classe dominante exclui as mulheres e os operários desse lugar. Sendo que, quando os operários conseguem ocupar espaço político, também excluem as mulheres e a delimitação dos espaços coletivos pode ser vista como restrição e exclusão, como a violação de um direito usual.

Dessa forma, os homens trabalhadores e pobres também oprimem as mulheres nos espaços públicos ocorrendo o (mimetismo cultural) em que as atitudes e comportamento humano são imitados voluntariamente, nesse meio, os operários imitam as ações tida como excludentes dos grupos nobres.

Portanto, pelo simples fato de ser do sexo feminino, a mulher não possui lugar de fala na sociedade e a música "Geni e o Zepelim" explana esse assunto levantando uma mensagem carregada de significado em que as aparências ocultavam as verdadeiras intenções e por meio da compreensão da mensagem contida na música a realidade pode ser retratada. Assim, a música adentra os espaços sociais influenciando a política de forma figurada abrangendo os contextos políticos e educacionais relacionando o Poder, sendo o Estado uma forma de Poder que controla o grupo social.

Nesse contexto, a música abrange todas as etapas da vida humana contribuindo com a harmonia desde a fase da infância completando as lacunas das características subjetivas permitindo aflorar sentimentos, colaborando com a formação da personalidade. De acordo com Borém *etal* (2010), a música universal se originou da harmonia e do ritmo resultando na melodia, os autores dizem ainda que o bom gosto musical somente venha a ser aprendido pela dedicação. Dessa forma o caminho percorrido pela música vai depender da aceitação e atenção do público.

A temática principal da música está no sentimento de generosidade de Geni e no sentimento egoísta da população. Esses sentimentos são apresentados no verso: "[...] ela é um poço de bondade/e é por isso que a cidade/vive sempre a repetir/Joga pedra na Geni!/joga bosta na Geni!/ela é feita pra apanhar!/ela é boa de cuspir!/Ela dá pra qualquer um!/maldita Geni!". Desse modo, é perseguida pelo povo pelo simples motivo de possuir bons sentimentos com as pessoas menos favorecidas socialmente e a sociedade é intolerante aos seus julgamentos de valor, não aceitando o sujeito que não é igual a todos e que não segue as normas impostas por ela. Acentua-se nesse verso, o preconceito social ao gênero feminino, chegando ao extremo de vir a cometer violência contra à mulher agredindo-a fisicamente devido à sua iminente intolerância.

Geni representa na música o povo brasileiro da classe trabalhadora, que sofre diversas formas de abuso de poder e vivem oprimidos em que a burguesia impera cada vez mais sobre a população. Segundo Fernandes (1987, pág.17) o grupo da burguesia e do burguês emergiram tardiamente no Brasil seguindo o modelo diferente do europeu. Porém, seguindo as mesmas funções sociais do capitalismo europeu tanto para o tipo de representação quanto para a construção social e, portanto isso reflete até os dias atuais onde a classe

burguesa está no controle dos ditames sociais e economicamente influência pelos mecanismos políticos todo o manejo social e as técnicas de manter no poder quem nele está.

Quando o zepelim chega à comunidade, os representantes sociais ficam amedrontados temendo a destruição da cidade e receiam ser destituídos do poder que exercem na sociedade. O zepelim está representando a justiça, uma forma de aniquilar a corrupção reinante e o comandante é a personagem que opera a justiça por meio da decisão da classe trabalhadora. Encantado pelo povo operário, o comandante em êxtase oferece todo o poder de decisão ao povo que se encontra farto vítima de tantas desigualdades sociais e assim opta por uma transformação radical da realidade.

A classe privilegiada (representada pelo prefeito, bispo e banqueiro), pressente que pode fluir de si o poder, conhecendo a fraqueza e carência do povo e visando sua permanência no domínio social, recorre a diversas formas de representação e corrupção. Essa parte é demonstrada na canção: "[...] Ao ouvir tal heresia/A cidade em romaria/Foi beijar a sua mão/o prefeito de joelhos/o bispo de olhos vermelhos/E o banqueiro com um milhão/vai com ele, vai, Geni/vai com ele, vai, Geni/você pode nos salvar/você vai nos redimir/você dá pra qualquer um/Bendita Geni!" proporcionam muitas ofertas a fim de objetivar o voto da população. O prefeito estando na posição de joelhos demonstra uma igualdade com o povo e possui o poder de convencimento, verbalizando muitas promessas de melhorias sociais apela pela fé e esperança do povo num promissor porvir.

A representação do prefeito na música diz respeito à força política do Estado. De acordo com Aranha (2002), o Estado no Brasil foi estabelecido na fase da modernidade e significa o monopólio de um território com a construção das monarquias onde ocorre a retenção do poder e também é responsável por impor as leis, colher impostos, formar exércitos, tudo isso com o consentimento do grupo social. Além disso, o Estado também é responsável pelo fornecimento da Educação da sociedade de forma gratuita e igualitária, porém na realidade o povo trabalhador brasileiro dificilmente tem acesso à Educação, esse fator é devido ao processo de colonização do país e possivelmente esse tipo de exclusão gera barreiras sociais e tendem a elevar o preconceito.

Nesse sentido, Ribeiro (2017) desvela que as instituições de educação utilizam o poder sobre as identidades para oprimir ou privilegiar, associando o contexto em que o colonialismo além de criar, deslegitima ou legitima determinadas características acentuando as desigualdades que são produzidas na manipulação do poder. Essas características são originadas dos mecanismos de opressão que privilegia determinadas comunidades em detrimento de outras. Associando o fato que o povo trabalhador dificilmente tem acesso á Educação e quando consegue tal acesso, depara com outros tipos de barreiras criadas pelo sistema dentro das instituições de ensino que dificultam ainda mais o acesso á Educação de forma homogênica.

Entretanto de acordo com Aranha (2002), o poder é a competência do uso da força política como, por exemplo, o poder do estado, sendo entendido como o domínio das relações do sujeito sobre as ações de outro sujeito. Nesse entendimento, o sujeito é o objeto de controle do poder social, más esse poder somente será válido se houver o consentimento da parte dominada, essa parte é apontada no verso: "[...] Foram tantos os pedidos/Tão sinceros, tão sentidos/Que ela dominou seu asco". Mesmo contra a vontade, o povo, representado por Geni, permitiu ser dominado cedendo aos muitos pedidos de quem antes lhe humilhava.

O personagem do bispo representa o poder da igreja que possui uma técnica de discurso próprio. De acordo com Focault (1999), o discurso cristão produz efeito de domínio e interesse que reflete o controle sobre a sexualidade essa técnica está ligada a espiritualidade cristã e aos prazeres individuais, porém, a técnica é direcionada a outros instrumentos de poder que atribui o discurso sobre o gênero e o ato sexual. Dessa forma, tendo como base a economia política social, o poder é constituído sobre os meios que se referem ao sexo e é possível aumentar o controle sobre determinado grupo social sem, no entanto, transparecendo a opressão e a limitação causada pelo poder abusivo, permanecendo o preconceito velado presente na invisibilidade dos mecanismos sociais.

O poder exercido pelo bispo é carismático e em nome da igreja faz uso da fé cristã e fundamentado por meio do conhecimento científico, opera agregando ambos estando sob a educação epistemológica e sua causa (Bíblia/Cristo) impera sobre a economia política no sentimento do povo, redistribuindo apontamentos reprimindo a questão do sexo. Nesse sentido, Le Bolch (1998), define que a educação aponta a conduta do indivíduo, a forma de se portar na sociedade visto que, somente é considerada científica se a experiência vivida for

interpretada pela razão. Portanto, o bispo raciocina empregando a experimentação utilizando o dualismo do real e da razão para determinar o movimento do grupo social por meio de seus desejos e receios estimulados pela crença em seu cotidiano.

Dessa forma, o poder é caracterizado por meio do domínio reconhecido pela força em que pode ser encontrado e estudado na História-social, assim, ocorreu á revolução burguesa nacional em que o burguês detém o poder e o poder pode entrar em crise ocasionando um problema social econômico. De acordo com Fernandes (1987, p. 215), "a crise do poder burguês está na fase moderna e surge como consequência da passagem do capitalismo competitivo para o capitalismo monopolista".

Nesse sentido, o poder econômico se situa externo da competitividade e passa a ficar concentrado nas mãos de poucos, daí acentuam as problemáticas sociais destacadas na música "Geni e o zepelim" onde os detentores do poder são monopolizados e se identificam na figura do bispo, prefeito e banqueiro.

A figura representada pelo banqueiro é astuta e pesquisa de certa forma a sociedade grupal para compreender qual a carência e o ponto fraco do povo. A qualidade de vida da comunidade é deficiente devido a lacuna gerada pela desigualdade social como falta de moradia, alimentação e saúde precária, desemprego entre outros fatores. O bispo faz uso do poder simbólico de troca (dinheiro) para convencê-los. Na música é demonstrada nesta frase: "[...] E o banqueiro com um milhão."

Dessa forma, a classe dos operários que enfrenta a desvalorização de mão de obra e permanece o valor de troca superior ao valor do sujeito. O grupo social possui direito de escolha, porém como na música, Geni pode ser persuadida e corrompida pelo suborno das propostas, chegando a romper com seus ideais na ilusão da busca de melhores condições de vida. Nesse contexto, a mulher também é apontada como objeto sexual em que para satisfazer o pedido do povo termina por se entregar ao comandante mesmo que esse fato não seja de seu desejo.

Entretanto, o grupo da classe proletária continua com difícil acesso à Educação, permanecendo sem condições cognitivas para lutar por seus direitos e ideais e acaba por ceder às ofertas da burguesia se tornando completamente corrompido quando opta por aceitar as propostas superficiais em detrimento de seus princípios originais e direitos. Assim, a música retrata o trecho: "Foram tantos os pedidos/Tão sinceros, tão sentidos/Que ela dominou seu

asco/Nessa noite lancinante/Entregou-se a tal amante/Como quem dá-se ao carrasco." Essa parte aponta que o povo estava consciente de sua opção pela corrupção, e mesmo assim, resignado, cede.

Dessa forma quando os representantes políticos da sociedade conseguem adquirir o voto unânime do povo (na música, Geni se entrega ao comandante apaixonado, para que este não destrua o poderio reinante na cidade), omitem o trato que anteriormente afirmaram com o grupo social, dessa maneira, a população trabalhadora volta à sua condição anterior: sem reconhecimento de seus direitos com desvalorização da mão de obra, sem poder de fala por possuir uma justiça surda que vigora em favor dos representantes políticos.

Desse modo, hierarquizando toda estrutura dos estados e perpetuando um ciclo de injustiça com total abandono do povo que permanece em estado de resignação perante a condição desfavorável à qual é submetida. Essa parte é demonstrada no verso: "[...] Num suspiro aliviado/ela se virou de lado/E tentou até sorrir/Mas logo raiou o dia/E a cidade em cantoria/não deixou ela dormir/joga pedra na Geni [...]". Assim, o povo da classe trabalhista permanece sobre o controle e abuso de poder dos representantes sociais que impera o ditame capitalista velando o preconceito e representando as intenções com a ajuda das mídias e redes sociais e nesse contexto as injustiças sociais tendem a aumentar no decorrer do tempo.

Considerações finais

Concluímos que o estudo dessa música nos remete a atualidade, no que se refere a Educação, poder e política. Não possuímos liberdade de escolha, enfia pelas nossas gargantas todo conteúdo planejado pelo sistema caracterizado pela corrupção principalmente do Estado em que o recolhimento de impostos da sociedade se torna desvio de verbas destinado a fins privados e há uma regressão dos benefícios de bolsas de pesquisas.

Justamente obedecendo aos desejos do sistema: um país que não evolui em pesquisas científicas permanece estagnado com tendência a formar docentes alienados pelo sistema capitalista que mediarão sempre mais um ensino tecnicista com repetições e memorização de conteúdo fora da realidade, porém de acordo com a vontade da classe que está no poder e nele pretende permanecer independente de suas ações para sua permanência.

Esse estudo também permite a reflexão sobre a sociedade contemporânea que eterniza suas ações permanecendo associada a esse sistema corrupto sem conseguir se soltar

dele mesmo tendo a oportunidade. Concluímos que é um ciclo e como todo admirável ciclo: não deixa de ser viciante, dessa forma torna-se necessário refletir para que novos pesquisadores busquem por meio de estudos científicos aprofundarem criticamente sobre as políticas estabelecidas no meio social, para que venha ocorrer o retrocesso dos pré-conceitos, poder abusivo e desigualdade social estagnadas na sociedade.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2002.

BOREM, Fausto; ARAUJO, Fabiano**. Hermeto Pascoal:** experiência de vida e a formação de sua linguagem harmônica. Belo Horizonte: 2010.

FOUCALT, Michel. **História da sexualidade I:** A vontade de saber. Rio de Janeiro: GRAAL, 1999.

LE BOLCH. **Educação psicomotora**. Porto Alegre: 1998.

PERROT, Michelle. Os excluídos da História. São Paulo: Paz e terra, 2006.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SOUZA, Iracele Livero de. **Indeterminação na expressão anímica de Eunice Katunda:** uma visão interpretativa. Belo Horizonte: Per Musi, 2015